

# SELEÇÃO PÚBLICA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMARI

**CARGO: PROFESSOR FUNDAMENTAL II - MATEMÁTICA**

**NÍVEL SUPERIOR**

**LÍNGUA PORTUGUESA – 10 QUESTÕES**

**CONHECIMENTOS GERAIS / ATUALIDADES – 05 QUESTÕES**

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – 15 QUESTÕES**

## **INSTRUÇÕES:**

- Este caderno de questões contém trinta (30) questões objetivas, com cinco (5) alternativas cada uma indicadas por A, B, C, D e E, confira-as.
- Para cada questão objetiva existe apenas uma alternativa correta.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta.
- É terminantemente proibido o uso de calculadoras, relógios digitais, aparelhos sonoros, celulares e similares.
- No preenchimento do Cartão Resposta, use caneta de tinta **azul** ou **preta**.
- Ao receber do Fiscal o caderno de provas e o cartão de resposta, verifique se ambos estão de acordo com os seus dados e a Função para a qual se inscreveu. Qualquer erro, informar imediatamente ao Fiscal. Em caso de erro e a não informação, o Candidato será o único responsável.

## **ATENÇÃO:**

- Verifique se a paginação e numeração das questões deste **caderno** estão corretas.
- Verifique se no Cartão Resposta seu nome, número de inscrição e cargo para o qual concorre estão corretos.
- Se você precisar de algum esclarecimento solicite a presença do coordenador.
- Você dispõe de 03h30m (Três horas e trinta minutos) para fazer a prova, inclusive com a marcação do Cartão Resposta. Faça-os com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
- O candidato somente poderá ausentar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início da prova e o caderno de questões poderá ser levado após 02h30m de permanência em sala.
- Após o término da prova, entregue ao fiscal da sala o Cartão Resposta **devidamente assinado**.
- Os três últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos, quando deverão assinar a Ata de Sala.

**LÍNGUA PORTUGUESA**

O texto abaixo é uma letra de música elaborada por Caetano Veloso. Segundo o cantor e compositor, a inspiração para essa composição surgiu quando ele fazia uma viagem de trem do Rio de Janeiro para São Paulo na companhia da atriz Sônia Braga.

Leia o texto abaixo para responder as questões de 01 a 05

**TREM DAS CORES**  
**Caetano Veloso**

A franja da encosta cor de laranja, capim rosa chá  
O mel desses olhos luz, mel de cor ímpar  
O ouro ainda não bem verde da serra, a prata do trem  
A Lua e a estrela, anel de turquesa

Os átomos todos dançam, madrugada, reluz neblina  
Crianças cor de romã entram no vagão  
O oliva da nuvem chumbo ficando pra trás da manhã  
E a seda azul do papel que envolve a maçã

As casas tão verde e rosa que vão passando ao nos  
ver passar  
Os dois lados da janela  
E aquela num tom de azul quase inexistente, azul que  
não há  
Azul que é pura memória de algum lugar

Teu cabelo preto, explícito objeto, castanhos lábios  
Ou pra ser exato, lábios cor de açaí  
E aqui, trem das cores, sábios projetos: Tocar na  
central  
E o céu de um azul celeste celestial.

Teu cabelo preto, explícito objeto, castanhos lábios  
Ou pra ser exato, lábios cor de açaí  
E aqui, trem das cores, sábios projetos: Tocar na  
central  
E o céu de um azul celeste celestial.

*Compositores: Caetano Veloso / Souza Andrade*

**QUESTÃO 1**

Analise as proposições abaixo para responder a questão:

I- Trem das cores chama a atenção, já no título, para certas vivências. Desloca a atenção do ouvinte para um mundo vívido onde há deslocamentos e cores, pois temos respectivamente dois nomes assumindo a centralidade do enunciado, "trem" e "cores".

II- Ainda que o título da canção seja constituído por duas palavras com forte carga semântica, estamos diante de um único objeto: um trem das cores. Nesse caso, o substantivo "cores", ao exercer o papel de adjunto adnominal do substantivo "trem", qualifica-o, modifica-o, funcionando, portanto, como um adjetivo.

III- Apesar do uso do segmento trem das cores para nomear o texto, não se trata de um trem colorido em

si. Muito pelo contrário, pois encontramos a cor prata para designação da cor do trem, já na primeira estrofe da música.

IV- Cotejando o título da canção com sua letra, a direção interpretativa aponta para uma pluralidade de cores que emergem do andamento do trem. De uma série de acontecimentos que fazem na viagem, as cores tornarem-se centrais.

É verdade o que se afirma em:

- A) I, II e III apenas.
- B) I, II e IV apenas.
- C) II, III e IV apenas
- D) I, II, III e IV
- E) I e II apenas

**QUESTÃO 2**

Considerando o texto, coloque ( F ) para o que for falso e ( V ) para o que for verdadeiro.

( ) O texto abre a possibilidade de entrada em um espaço onde acontece o deslocamento de um trem, apresentando, com isso, acontecimentos representados por diferentes objetos com suas distintas cores.

( ) O deslocamento do trem é acompanhado da passagem de vários contextos narrados por um sujeito enunciador situado dentro do trem.

( ) Segundo a letra da canção, a vida passa, o tempo muda, a paisagem torna-se diferente, bem como as pessoas que entram e saem do trem não são as mesmas e estão envolvidas em ações distintas.

( ) A partir da análise do texto é possível perceber que não há nada de anônimo, nem de cores cinzas e lúgubres. O leitor e/ou ouvinte entram, portanto, nesse universo do eu enunciador, conhecendo suas experiências tecidas em um espaço-tempo ligado ao transcorrer do trem.

( ) Natureza e pessoas são as dimensões da realidade que mais chamam a atenção nesta canção.

( ) Há, no texto em questão, um processo de assimilação do tempo e do espaço, bem como um sujeito que neles se revela e revela um mundo.

A sequência correta de cima para baixo é:

- A) V - V - V - V - V - V
- B) V - F - V - V - V - V
- C) V - V - F - F - V - V
- D) F - F - F - F - F - F
- E) V - F - V - F - V - F

**QUESTÃO 3**

Analise as proposições abaixo:

1- No início da canção, é possível perceber o olhar do sujeito enunciador que fita a paisagem nos instantes em que o sol desponta nas brumas da serra e colore-a de tonalidades claras.

2- Na canção, não apenas a natureza, mas também pessoas são percebidas pelo seu olhar em tons avermelhados.

3- No verso 1, em “a franja da encosta cor de laranja”, temos, na posição primeira do enunciado, o substantivo “franja”. Essa indicação (“franja”) personifica a natureza.

4- Ainda em relação ao primeiro verso da canção, há a referência de que o capim (gramínea), começando a iluminar-se pelos raios do sol que desponta, dota-se da cor “rosa chá”. Nesse contexto, o adjunto adverbial “chá”, ao qualificar o substantivo “rosa”, indica que a tonalidade dessa cor é, também, suave.

5- A escolha do léxico “chá”, em “rosa chá”, corrobora para construção discursiva de uma cena bastante amena e aprazível para o sujeito observador.

São verdadeiras:

- A) Apenas duas proposições.
- B) Apenas três proposições.
- C) Apenas quatro proposições
- D) Todas as proposições estão corretas.
- E) Todas as proposições estão incorretas.

#### **QUESTÃO 4**

Considere as proposições a seguir:

I- Um ponto a ser observado no texto é o caráter de transição da aurora: não há a plenitude do dia, nem a plenitude da noite. Dia e noite misturam-se na aurora.

II- Outro fator que faz parte dessa unidade que constrói discursivamente o lugar da fronteira como a posição do sujeito enunciativo é a janela como um espaço no qual alguém pode ser visto ao mesmo em que vê.

III- Há paralelismo sintático e semântico presente nos versos 8, 11, 16 e 20, que contam, no início dos versos, com a conjunção coordenada “e, nesse caso a conjunção se define como um importante elemento semântico que, ao estabelecer a relação com o que veio antes dele, indica o novo caminho que a reflexão tomará.

IV- É perceptível na canção uma sinestesia em torno de cores socialmente valoradas como positivas.

V- O eufemismo é a figura de linguagem que predomina no texto.

É verdade o que se afirma em:

- A) Uma proposição apenas
- B) Em duas proposições apenas.
- C) Em três proposições apenas.
- D) Em quatro proposição apenas.
- E) Todas as proposições são verdadeiras.

#### **QUESTÃO 5**

Analise as sentenças abaixo:

- “As casas tão verde e rosa **que** vão passando ao **nos** ver passar.”

• “Os átomos todos\_\_dançam, **madrug**, reluz **neblina**.”

• “A Lua e a estrela, anel **de turquesa**.”

• “Teu cabelo preto, explícito objeto, **castanhos** lábios.”

• O oliva da nuvem chumbo ficando pra **trás** da manhã.

As palavras destacadas acima, respectivamente, são classificadas morfológicamente como:

A) Pronome relativo – pronome pessoal do caso oblíquo – verbo – substantivo- locução adjetiva – adjetivo – advérbio.

B) Conjunção integrante – pronome pessoal do caso reto – adjetivo – substantivo – locução adverbial – adjetivo – verbo.

C) Pronome relativo – pronome pessoal do caso reto – verbo – substantivo- locução adjetiva – adjetivo – advérbio.

D) Conjunção comparativa – pronome pessoal do caso oblíquo -adjetivo – substantivo – locução adjetiva – adjetivo – verbo.

E) Pronome relativo – pronome pessoal do caso oblíquo – verbo – substantivo- adjetivo – adjetivo – adjetivo.

**Considere o texto abaixo para responder as questões de 06 a 10**

#### **MISSA DO GALO**

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, \_\_\_\_\_ muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos \_\_\_\_\_ missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo \_\_\_\_\_ meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era \_\_\_\_\_ do escrivão Meneses, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, \_\_\_\_\_ estudar preparatórios. Viviam tranquilo, naquela casa assobradada da rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios. A família era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. Às dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; às dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Meneses que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e \_\_\_\_\_ escravas riam \_\_\_\_\_ socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Meneses trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da comborça; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Boa Conceição! Chamavam-lhe "a santa", e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. No capítulo de que trato, dava para maometana; aceitaria um harém, com as aparências salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar.

Naquela noite de Natal foi o escrivão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver "a missa do galo na Corte". A família recolheu-se \_\_\_\_\_ hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. Dali passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguém. Tinha três chaves a porta; uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

- Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? perguntou-me a mãe de Conceição.

- Leio, D. Inácia.

Tinha comigo um romance, os *Três Mosqueteiros*, velha tradução creio do *Jornal do Comércio*. Sentei-me \_\_\_\_\_ mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto \_\_\_\_\_ casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D'Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.

- Ainda não foi? Perguntou ela.

- Não fui; parece que ainda não é meia-noite.

- Que paciência!

Conceição entrou na sala, arrastando as chinelinhas da alcova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romântica, não disparatada com o meu livro de aventuras. Fechei o livro; ela foi sentar-se na cadeira que ficava defronte de mim, perto do canapé. Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com presteza:

- Não! qual! Acordei por acordar.

Fitei-a um pouco e duvidei da afirmativa. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir; pareciam não ter ainda pegado no sono. Essa observação, porém, que valeria alguma coisa em outro espírito, depressa a botei fora, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não afligir ou aborrecer. Já disse que ela era boa, muito boa.

- Mas a hora já \_\_\_\_\_ de estar próxima, disse eu.

- Que paciência a sua de esperar acordado, enquanto o vizinho dorme! E esperar sozinho! Não tem medo de

almas do outro mundo? Eu cuidei que se assustasse quando me viu.

- Quando ouvi os passos estranhei; mas a senhora apareceu logo.

- Que é que estava lendo? Não diga, já sei, é o romance dos *Mosqueteiros*.

- Justamente: é muito bonito.

- Gosta de romances?

- Gosto.

- Já leu a *Moreninha*?

- Do Dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.

- Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances é que você tem lido?

Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beiços, para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sobre eles pousar o queixo, tendo os cotovelos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

- Talvez esteja aborrecida, pensei eu.

E logo alto:

- D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu...

- Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relógio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?

- Já tenho feito isso.

- Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo sono. Mas também estou ficando velha.

- Que velha o quê, D. Conceição?

Tal foi o calor da minha palavra que a fez sorrir. De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas ideias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

- É a mesma missa da roça; todas as missas se parecem.

- Acredito; mas aqui há de haver mais luxo e mais gente também. Olhe, a semana santa na Corte é mais bonita que na roça. São João não digo, nem Santo Antônio...

Pouco a pouco, tinha-se inclinado; ficara os cotovelos no mármore da mesa e metera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas, as mangas, caíram naturalmente, e eu vi-lhe metade dos braços, muitos claros, e menos magros do que se poderiam supor. A vista não era nova para mim, posto também não fosse comum; naquele momento, porém,

a impressão que tive foi grande. As veias eram tão azuis, que apesar da pouca claridade, podia contá-las do meu lugar. A presença de Conceição despertara-me ainda mais que o livro. Continuei a dizer o que pensava das festas da roça e da cidade, e de outras coisas que me iam vindo à boca. Falava emendando os assuntos, sem saber por quê, variando deles ou tornando aos primeiros, e rindo para fazê-la sorrir e ver-lhe os dentes que luziam de brancos, todos iguaizinhos. Os olhos dela não eram bem negros, mas escuros; o nariz, seco e longo, um tantinho curvo, dava-lhe ao rosto um ar interrogativo. Quando eu alteava um pouco a voz, ela reprimia-me:

- Mais baixo! Mamãe pode acordar.

E não saía daquela posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras. Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido; cochichávamos os dois, eu mais que ela, porque falava mais; ela, às vezes, ficava séria, muito séria, com a testa um pouco franzida. Afinal, cansou; trocou de atitude e de lugar. Deu volta à mesa e veio sentar-se do meu lado, no canapé. Voltei-me, e pude ver, a furto, o bico das chinelas; mas foi só o tempo que ela gastou em sentar-se, o roupão era comprido e cobriu-as logo. Recordo-me que eram pretas. Conceição disse baixinho:

- Mamãe está longe, mas tem o sono muito leve; se acordasse agora, coitada, tão cedo não pegava no sono.

- Eu também sou assim.

- O quê? Perguntou ela inclinando o corpo para ouvir melhor.

Fui sentar-me na cadeira que ficava ao lado do canapé e repeti a palavra. Riu-se da coincidência; também ela tinha o sono leve; éramos três sonos leves.

- Há ocasiões em que sou como mamãe: acordando, custa-me dormir outra vez, rolo na cama, à toa, levanto-me, acendo vela, passeio, torno a deitar-me, e nada.

- Foi o que lhe aconteceu hoje.

- Não, não, atalhou ela.

Não entendi a negativa; ela pode ser que também não a entendesse. Pegou das pontas do cinto e bateu com elas sobre os joelhos, isto é, o joelho direito, porque acabava de cruzar as pernas. Depois referiu uma história de sonhos, e afirmou-me que só tivera um pesadelo, em criança. Quis saber se eu os tinha. A conversa reatou-se assim lentamente, longamente, sem que eu desse pela hora nem pela missa. Quando eu acabava uma narração ou uma explicação, ela inventava outra pergunta ou outra matéria, e eu pegava novamente na palavra. De quando em quando, reprimia-me:

- Mais baixo, mais baixo...

Havia também umas pausas. Duas outras vezes, pareceu-me que a via dormir; mas os olhos, cerrados por um instante, abriam-se logo sem sono nem fadiga, como se ela os houvesse fechado para ver melhor. Uma dessas vezes creio que deu por mim embebido na sua pessoa, e lembra-me que os tornou a fechar, não sei se apressada ou vagarosamente. Há impressões dessa noite, que me aparecem truncadas ou confusas. Contradigo-me, atrapalho-me. Uma das que ainda tenho frescas é que, em certa ocasião, ela, que era

apenas simpática, ficou linda, ficou lindíssima. Estava de pé, os braços cruzados; eu, em respeito a ela, quis levantar-me; não consentiu, pôs uma das mãos no meu ombro, e obrigou-me a estar sentado. Cuidei que ia dizer alguma coisa; mas estremeceu, como se tivesse um arrepio de frio, voltou as costas e foi sentar-se na cadeira, onde me achara lendo. Dali relanceou a vista pelo espelho, que ficava por cima do canapé, falou de duas gravuras que pendiam da parede.

- Estes quadros estão ficando velhos. Já pedi a Chiquinho para comprar outros.

Chiquinho era o marido. Os quadros falavam do principal negócio deste homem. Um representava "Cleópatra"; não me recordo o assunto do outro, mas eram mulheres. Vulgares ambos; naquele tempo não me pareciam feios.

- São bonitos, disse eu.

- Bonitos são; mas estão manchados. E depois francamente, eu preferia duas imagens, duas santas. Estas são mais próprias para sala de rapaz ou de barbeiro.

- De barbeiro? A senhora nunca foi a casa de barbeiro.

- Mas imagino que os fregueses, enquanto esperam, falam de moças e namoros, e naturalmente o dono da casa alegre a vista deles com figuras bonitas. Em casa de família é que não acho próprio. É o que eu penso; mas eu penso muita coisa assim esquisita. Seja o que for, não gosto dos quadros. Eu tenho uma Nossa Senhora da Conceição, minha madrinha, muito bonita; mas é de escultura, não se pode pôr na parede, nem eu quero. Está no meu oratório.

A ideia do oratório trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser tarde e quis dizê-lo. Penso que cheguei a abrir a boca, mas logo a fechei para ouvir o que ela contava, com doçura, com graça, com tal moleza que trazia preguiça à minha alma e fazia esquecer a missa e a igreja. Falava das suas devoções de menina e moça. Em seguida referia umas anedotas de baile, uns casos de passeio, reminiscências de Paquetá, tudo de mistura, quase sem interrupção. Quando cansou do passado, falou do presente, dos negócios da casa, das canseiras de família, que lhe diziam ser muitas, antes de casar, mas não eram nada. Não me contou, mas eu sabia que casara aos vinte e sete anos.

Já agora não trocava de lugar, como a princípio, e quase não saíra da mesma atitude. Não tinha os grandes olhos compridos, e entrou a olhar à toa para as paredes.

- Precisamos mudar o papel da sala, disse daí a pouco, como se falasse consigo.

Concordei, para dizer alguma coisa, para sair da espécie de sono magnético, ou o que quer que era que me tolhia a língua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esforço para arredar os olhos dela, e arredava-os por um sentimento de respeito; mas a ideia de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição. A conversa ia morrendo. Na rua, o silêncio era completo.

Chegamos a ficar por algum tempo, - não posso dizer quanto, - inteiramente calados. O rumor único e escasso, era um roer de camundongo no gabinete, que

me acordou daquela espécie de sonolência; quis falar dele, mas não achei modo. Conceição parecia estar devaneando. Subitamente, ouvi uma pancada na janela, do lado de fora, e uma voz que bradava: "Missa do galo! missa do galo!"

- Aí está o companheiro, disse ela levantando-se. Tem graça; você é que ficou de ir acordá-lo, ele é que vem acordar você. Vá, que hão de ser horas; adeus.

- Já serão horas? perguntei.

- Naturalmente.

- Missa do galo! repetiram de fora, batendo.

-Vá, vá, não se faça esperar. A culpa foi minha. Adeus; até amanhã.

E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor dentro, pisando mansinho. Sai à rua e achei o vizinho que esperava. Guiamos dali para a igreja. Durante a missa, a figura de Conceição interpôs-se mais de uma vez, entre mim e o padre; fique isto à conta dos meus dezessete anos. Na manhã seguinte, ao almoço, falei da missa do galo e da gente que estava na igreja sem excitar a curiosidade de Conceição. Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da véspera. Pelo Ano-Bom fui para Mangaratiba. Quando tornei ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha morrido de apoplexia. Conceição morava no Engenho Novo, mas nem a visitei nem a encontrei. Ouvi mais tarde que casara com o escrevente juramentado do marido.

Fonte: Contos Consagrados - Machado de Assis - Coleção Pretígio - Ediouro - s/d.

### QUESTÃO 6

Assinale a alternativa que preenche, corretamente e respectivamente, as lacunas no texto acima:

- A) há - à - à - a - a - as - à - à - à - a - há  
B) a - à - a - à - a - às - à - à - à - a - há  
C) há - à - a - à - a - às - a - à - à - a - há  
D) à - à - à - a - a - as - à - à - à - a - à  
E) há - a - a - à - a - às - à - à - à - a - à

### QUESTÃO 7

Analise as orações abaixo considerando o texto:

I- No período, "**Entretanto**, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura", o conectivo destacado expressa uma ideia de oposição.

II- No período, "**Mas também** estou ficando velha.", o conectivo destacado expressa uma ideia de oposição.

III- No período, "**Quando** eu alteava um pouco a voz, ela reprimia-me:", o conectivo destacado expressa uma ideia de tempo.

IV- No período, "**mas** estão manchados", o conectivo destacado expressa uma ideia de oposição.

Está(ão) correta(s):

- A) Apenas uma proposição

- B) Apenas duas proposições.  
C) Apenas três proposições.  
D) Todas as proposições são verdadeiras.  
E) Todas as proposições são falsas.

### QUESTÃO 8

Considere as orações abaixo retiradas do texto:

- "Conceição ouvia-**me** com..."
- "Chamavam-**lhe** "a santa"...,
- "...para umedecê-**los**."
- "Há **impressões dessa noite**,..."
- "Não **me** contou, mas **eu** sabia..."

Os termos destacados nas orações acima exercem, respectivamente, a função sintática de:

- A) Objeto indireto- objeto indireto – objeto direto – objeto direto – objeto indireto – sujeito.  
B) Objeto direto – objeto indireto – objeto direto – objeto direto – objeto indireto - sujeito.  
C) Objeto direto – objeto indireto – objeto direto – objeto direto – objeto indireto – objeto direto.  
D) Sujeito – objeto indireto – objeto indireto – objeto direto – objeto indireto- sujeito.  
E) Objeto indireto – objeto direto – objeto indireto – objeto indireto – objeto indireto- sujeito.

### QUESTÃO 9

Analise as proposições abaixo:

I- No período, "**Vestia** um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um..." a forma verbal destacada está conjugada no pretérito perfeito do indicativo.

II- No período, "**Penso** que cheguei a abrir a boca, mas logo a **fechei** para ouvir o que ela **contava**, ..." a forma verbal **penso** está conjugada no presente do indicativo, já a forma verbal **fechei** está conjugada no pretérito perfeito do indicativo e a forma verbal **contava** está conjugada no pretérito imperfeito do indicativo.

III- No período, "Em seguida **referia** umas anedotas de baile, uns casos de passeio, reminiscências de Paquetá..." a forma verbal destacada está conjugada no pretérito imperfeito do subjuntivo.

IV- No período, "Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que **fizesse** lembrar a conversação da véspera. Pelo Ano-Bom **fui** para Mangaratiba. Quando **tornei** ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha..." a forma verbal **fizesse** está conjugada no pretérito imperfeito do subjuntivo, já a forma verbal **fui** está conjugada no pretérito perfeito do indicativo e a forma verbal **tornei** está conjugada no pretérito perfeito do indicativo.

Está ou estão correta(s)

- A) Apenas uma alternativa.  
B) Apenas duas alternativas.  
C) Apenas três alternativas

- D) Todas as alternativas estão corretas.  
E) Todas as alternativas estão falsas.

**QUESTÃO 10**

O texto abaixo é uma canção do Frejat, leia com atenção para responder a questão que segue.

**POR VOCÊ  
Frejat**

Por você eu dançaria tango no teto  
Eu limparia os trilhos do metrô  
Eu iria a pé do Rio a Salvador  
Eu aceitaria (como é?) A vida como ela é  
Viajaria a prazo pro inferno  
Eu tomaria banho gelado no inverno  
Bonito  
Por você eu deixaria de beber  
Por você eu ficaria rico num mês  
Eu dormiria de meia pra virar burguês  
Eu mudaria até o meu nome  
Eu viveria em greve de fome  
Desejaria todo dia  
A mesma mulher  
Por você, por você  
Por você, por você  
Por você conseguiria até ficar alegre  
Pintaria todo o céu de vermelho  
Eu teria mais herdeiros que um coelho  
Eu aceitaria...

A figura de linguagem que predomina no texto acima é:

- A) Prosopopeia  
B) Eufemismo  
C) Silepse  
D) Hipérbole  
E) Oxímoro

**CONHECIMENTOS GERAIS  
ATUALIDADES**

**QUESTÃO 11**

O termo "desenvolvimento sustentável" foi usado pela primeira vez em 1987, por Gro Harlem Brundtland, ex-primeira-ministra da Noruega e que atuou como presidente de uma comissão da Organização das Nações Unidas. Ela publicou um livro (Our Common Future) onde escreveu em partes: "Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades".

Atualmente, o termo Sustentabilidade se faz presente em diversos setores da sociedade, com isso, novas formas de buscá-la surgem a cada dia. Face ao acima exposto, indique a alternativa que melhor representa o termo.

- A) Preservação do meio ambiente.  
B) Produtividade com baixo impacto ambiental.  
C) Agronegócio com desenvolvimento de produtos orgânicos.  
D) Reutilização de matérias primas.  
E) Todas alternativas anteriores estão corretas.

**QUESTÃO 12**

O recém empossado Presidente dos EUA assinou um pacote com 17 Decretos, que contemplam uma série de medidas de imigração. Dentre esses Decretos, um dos mais importantes e que vai de encontro com os ideais do Ex-Presidente Donald Trump é:

- A) A possibilidade da regularização de 11 milhões de imigrantes sem documentos.  
B) Continuação da construção do muro entre a fronteira com o México.  
C) Permanência, dos Estados Unidos, nos acordos climáticos de Paris.  
D) Manutenção da Declaração Nacional de Emergência que permitiu ao governo de Trump redirecionar bilhões de dólares para a construção do muro na fronteira dos Estados Unidos como o México.  
E) Extinção do programa Jovens sem Documentos.

**QUESTÃO 13**

"Até que um medicamento ou vacina chegue à população, é preciso uma série de etapas. Uma dessas fases, geralmente a mais demorada, é o teste em humanos, no qual uma parte recebe o medicamento e outra parte recebe um placebo, para servir de base de comparação. O estudo "Human challenge studies to accelerate coronavirus vaccine licensure" propõe que o teste de vacinas contra o novo coronavírus seja feito em cobaias humanos de uma só vez.

A sugestão é dos pesquisadores Nir Eyal (Rutgers University), Marc Lipsitch (Harvard School of Public Health) e Peter G. Smith (London School of Hygiene & Tropical Medicine). Segundo eles, estudos controlados que incluem exposição deliberada de humanos à doença devem ser uma forma de aceitável de acelerar testes e licenciamento de vacinas eficazes, num contexto de pandemia global como o causado pelo novo coronavírus."

(Fonte: Sanarmed.com).

Termos como: Vacina, Cobaia, Placebo, Taxa de Transmissão dentre outros, foram destaques em várias manchetes das mídias televisivas e sociais. Em referência a esses termos o que se entende por Taxa de Transmissão do Covid-19.

- A) Quantidade de vacina necessária para a total imunização de um indivíduo.  
B) Quantidade de doses necessárias para a diminuição dos patógenos, causadores da doença.  
C) Tempo cura de um indivíduo.  
D) Número de pessoas utilizadas como cobaias.  
E) Cálculo que indica quanto a doença tem se espalhado entre as pessoas.

**QUESTÃO 14**

É um fármaco, terapia ou procedimento inerte, que apresenta, no entanto, efeitos terapêuticos devido aos efeitos psicológicos da crença do paciente de que ele está a ser tratado.

A definição acima refere-se à:

- A) Vacina.
- B) Placebo.
- C) Cobaia.
- D) Princípio ativo.
- E) Medicamento controlado.

**QUESTÃO 15**

Série de ações da Polícia Federal do Brasil, deflagrada inicialmente em 19 de novembro de 2019, e com desdobramentos nos meses do ano seguinte, visando apurar o envolvimento de membros do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) num suposto esquema de venda de sentenças, formação de quadrilha, grilagens de terra na Região Oeste daquele estado, dentre outros crimes. Em razão de envolver autoridades máximas do judiciário baiano o processo tramita em segredo de justiça.

O texto faz referência à:

- A) Operação Lava Toga.
- B) Operação Lava Jato 2.
- C) Operação Faroeste.
- D) Operação Caixa Dourada.
- E) Operação Antídoto.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

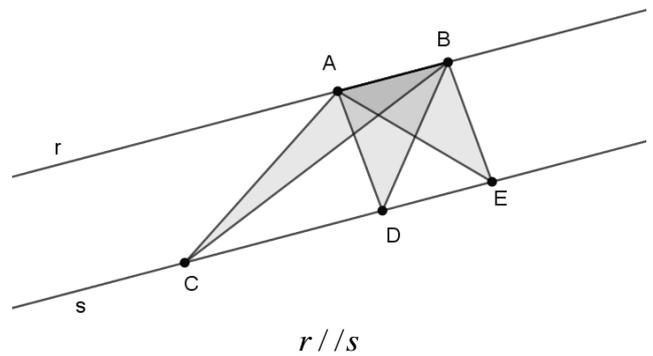
**QUESTÃO 16**

Efetuando a soma de todos os números entre 100 e 1000 que possuem o algarismo das unidades igual a 6, obtemos um número em que a soma de seus algarismos é:

- A) Um número par.
- B) Possui raiz quadrada exata.
- C) É divisível por 5.
- D) Não possui raiz cúbica exata.
- E) Possui quatro divisores naturais e positivos.

**QUESTÃO 17**

Na imagem a seguir as retas  $r$  e  $s$  são paralelas.



Sobre os triângulos  $ABC$ ,  $ABD$  e  $ABE$ , formados pelos pontos destacados na retas é correto afirmar que:

- A) Possuem áreas iguais, porém com alturas diferentes.
- B) Possuem alturas iguais, porém com áreas diferentes.
- C) Possuem áreas iguais e alturas iguais.
- D) O triângulo  $ABC$  possui maior área que os outros dois.
- E) A área do triângulo  $ABD$  é equivalente à metade da área do triângulo  $ABC$ .

**QUESTÃO 18**

Qual o ducentésimo número após a vírgula obtido na divisão de 17347 por 9999?

- A) 1
- B) 7
- C) 3
- D) 4
- E) 8

**QUESTÃO 19**

A seguir estão representados os números  $\alpha$ ,  $\beta$  e  $\gamma$  respectivamente.

$$\alpha = 1,9999\dots, \beta = 2,3333\dots \text{ e } \gamma = 0,636363\dots$$

É correto afirmar que:

- A)  $\alpha + \beta = 13$
- B)  $\alpha + \gamma = \frac{29}{6}$
- C)  $\alpha + \beta + \gamma = \frac{8}{3}$
- D)  $7\alpha + 3\beta + 11\gamma = 28$
- E)  $\alpha + 3\beta + 11\gamma = 15$

**QUESTÃO 20**

Considerando todos os “ANAGRAMAS” da palavra “ARAMARI”, quantos começam com a letra “I” e terminam com a letra “M”?

- A) 1
- B) 10
- C) 120
- D) 720
- E) 5040

**QUESTÃO 21**

Num cilindro equilátero os valores numéricos da área total, da área lateral e do volume formam uma progressão geométrica nessa ordem, sendo assim qual o valor da medida do raio desse cilindro?

- A) 1
- B)  $\frac{4}{3}$
- C) 2
- D)  $\frac{1}{4}$
- E)  $\frac{3}{4}$

**QUESTÃO 22**

Qual a quantidade de algarismos que possui o número  $256^5$ ? (Use se necessário  $\log_{10} 4 = 0,6$ ).

- A) 10
- B) 11
- C) 12
- D) 13
- E) 14

**QUESTÃO 23**

De quantos modos distintos podemos responder o gabarito de uma prova que possui 120 questões com duas alternativas cada uma delas, sabendo que o candidato deve escolher apenas uma alternativa em cada questão?

- A) 120
- B) 240
- C)  $(2^{30})^2$
- D)  $(2^{40})^2$
- E)  $(2^{40})^3$

**QUESTÃO 24**

Dado  $t^2 + w^2 = 90$ , determine o valor em módulo de  $(t + w) \cdot \sqrt{10}$  sabendo que  $t \cdot w = 35$ .

- A) 10
- B) 20
- C) 30
- D) 40
- E) 60

**QUESTÃO 25**

Em uma caixa existem 20 bolas (5 azuis, 5 vermelhas e 10 brancas). Escolhendo ao acaso 3 bolas dessa caixa sem reposição qual a probabilidade de que as três bolas possuam a mesma cor?

- A)  $\frac{3}{20}$
- B)  $\frac{7}{24}$
- C)  $\frac{7}{57}$
- D)  $\frac{3}{19}$
- E)  $\frac{10}{31}$

**QUESTÃO 26**

A proposição: “Lorena é psicóloga e Benjamim não é professor de matemática.”, tem como proposição equivalente:

- A) Lorena é psicóloga e Benjamim é professor de matemática.
- B) É falso que se Lorena é psicóloga, então Benjamim é professor de matemática.
- C) Lorena não é psicóloga e Benjamim é professor de matemática.
- D) Lorena é psicóloga, se e somente se, Benjamim for professor de matemática.
- E) Lorena é uma psicóloga que atende o professor de matemática.

**QUESTÃO 27**

As temperaturas máximas (MAX.) e mínimas (MIN.) registradas na cidade de Aramari em uma determinada semana do mês de janeiro de 2021, em graus Celsius, estão apresentadas na tabela abaixo:

MÁX.	34°	30°	33°	33°	31°	32°	31°
MIN.	20°	21°	21°	20°	22°	22°	21°

Fonte: <https://www.climadobrasil.com.br/estado-da-bahia/aramari>

O produto entre os desvios-padrão das temperaturas máxima e mínima é o valor de:

- A)  $\frac{4\sqrt{3}}{7}$
- B)  $\frac{2\sqrt{3}}{7}$
- C)  $\frac{21\sqrt{3}}{7}$
- D)  $\frac{2\sqrt{7}}{7}$
- E)  $\frac{4\sqrt{2}}{7}$

**QUESTÃO 28**

João Alberto deseja financiar o capital de giro de sua empresa que se encontra com dificuldades financeiras e para isto contratou um empréstimo no valor de R\$ 60.0000,00 junto ao banco no qual ele é correntista. Sendo que a taxa de juros do contrato foi de 2,5% a.m. capitalizados mensalmente, o valor total que João Alberto pagará pelo empréstimo ao final de 3 anos é: (Se necessário, utilize  $1,025^{12} = 1,3448$ ).

- A) R\$ 64.613,43
- B) R\$ 129.226,86
- C) R\$ 145.923,20
- D) R\$ 214.000,00
- E) R\$ 242.064,00

**QUESTÃO 29**

As raízes da equação  $2x^2 - 5x - 12 = 0$  representam o primeiro e o terceiro termos de uma progressão aritmética (P.A.) crescente. Se a razão desta P.A. é igual ao valor da razão de uma progressão geométrica (P.G.) cujo primeiro termo é igual a  $\frac{12}{11}$ , determine o valor do quarto termo desta P.G.

- A)  $\frac{125}{64}$
- B)  $\frac{375}{176}$
- C)  $\frac{132}{64}$
- D)  $\frac{121}{16}$
- E)  $\frac{363}{16}$

**QUESTÃO 30**

Carlos é dono de um mercadinho no bairro onde mora. Uma determinada mercadoria é vendida por um preço P, devido ao grande estoque ele resolveu vender a mercadoria com um desconto de 15%, obtendo assim um preço P<sub>1</sub>. A promoção fez bastante sucesso e devido à baixa no estoque, ele resolveu reajustar o preço P<sub>1</sub> da mercadoria em 7,5% assumindo assim o preço P<sub>2</sub>. A diferença entre o preço P<sub>2</sub> e P<sub>1</sub>, representa um percentual X em relação a P, determine o valor aproximando de X.

- A) 6,3%
- B) 7,5%
- C) 8,5%
- D) 9,1%
- E) 10,7%